

# TERRITÓRIOS E AGROFLORESTAS EM REDE



I SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL  
DA REGIÃO SUL

II SEMINÁRIO DAS AGROFLORESTAS III

SEMINÁRIO DAS FRUTAS NATIVAS DO RS

III SEMINÁRIO DE ETNOBIOLOGIA E ETNOECOLOGIA DA REGIÃO SUL III

NHEMBOATY MBYA KUERY: TEKÓ OJEVI ANGUA REGUA, YY E'Ë REGUA

PESCA ARTESANAL E BIODIVERSIDADE- IMPACTOS SOCIAIS E ECONÔMICOS NO LITORAL RS

RESUMOS EXPANDIDOS e RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

13 a 16 de Julho de 2016  
Osório/RS



## **ANAIS**

TERRITORIOS E AGROFLORESTAS EM REDE

**I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul**

**II Seminário das Agroflorestas do RS**

**III Seminário de Frutas Nativas do RS**

***III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua***  
**Pesca Artesanal e Biodiversidade- Impactos Sociais e Econômicos no**  
**Litoral RS**

**III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia**

PORTO ALEGRE  
OUTUBRO, 2018

**Comissão Organizadora**

Ana Paula Dihl Pioner  
Andréia Vigolo Lourenço  
Andressa Ramos Teixeira  
Arthur Fragoso Etges  
Brizabel Müller da Rocha  
Carolina Silveira Costa  
Dina Ferreira de Souza  
Grégori Heck Turra  
Isabel Cristina Gouvea de Borba  
Jenifer Dias Ramos  
Leonardo Medeiros de Jesus  
Lucas da Rocha Ferreira  
Mariana Proença  
Natany Meregalli Schreiber  
Sammer Maravilha Chagas Gilio Dias  
Tatiana Mota Miranda

**Pareceristas**

Dra. Ana Elisa de Castro Freitas  
Dra. Daniela Garcez Wives  
Dra. Fabiana Thomé da Cruz  
Dr. Fabio Dal Soglio  
Dra. Gabriela Coelho-de-Souza  
Dr. Joel Henrique Cardoso  
Dra. Liliani Marilia Tiepoldo  
Dr. Marcos Claudio Signorelli  
Dr. Ricardo Silva Pereira Mello  
Dra. Rumi Regina Kubo  
Dra. Tatiana Mota Miranda  
Dr. Walter Steenbook

**Coordenação geral**

Dra. Gabriela Coelho de Souza, Dra. Tatiana Mota Miranda, Dra. Rumi Regina Kubo, Dr. Fábio Dal Soglio.

## Organizadores

Gabriela Coelho-de-Souza  
Rumi Regina Kubo  
Fábio Dal Soglio  
Tatiana Mota Miranda  
Ana Elisa de Castro Freitas  
Daniela Garcez Wives  
Fabiana Thomé da Cruz  
Joel Henrique Cardoso  
Liliani Marília Tiepoldo  
Marcos Claudio Signorelli  
Ricardo Silva Pereira Mello  
Walter Steenbook

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

## ANAIS

### TERRITÓRIOS E AGROFLORESTAS EM REDE

- I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
*III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*  
Pesca Artesanal e Biodiversidade- Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia

## OSÓRIO

13 a 16 de julho de 2016

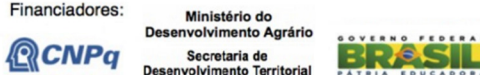
Organizadores:



Apoiadores:



Financiadores:



**Elaboração da capa:** Angélica Cristina da Siqueira

**Logotipo Territórios e Agroflorestas em Rede:** Estela Santos

**Apoio de edição de layout:** Viviane Camejo Pereira, Natany Meregalli Schreiber

#### DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Territórios e agroflorestas em rede / Gabriela Coelho-de-Souza et al. (org.). --  
Porto Alegre: UFRGS, 2018.

208 p.: il. -- (Anais do I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul; II Seminário das Agroflorestas do RS; III Seminário de Frutas Nativas do RS; III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, Pesca Artesanal e Biodiversidade - Impactos Sociais e Econômicos no Litoral RS; III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia)

ISBN 978-85-66094-56-5 (e-book)

1. Seminários. 2. Desenvolvimento territorial. 3. Agroflorestas. 4. Etnobiologia. I. Coelho-de-Souza, Gabriela. II. Título.

CDU 631.147

Responsável: Biblioteca Gládis W. do Amaral, Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS

**Todos os textos destes Anais, embora tenham sido arbitrados pelos pareceristas do evento, são de inteira responsabilidade dos autores.**



## Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
*III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*

### **Agroflorestas no contexto do Rio Grande do Sul: articulação e atuação em rede**

MIRANDA, Tatiana Mota<sup>1;2;3;4;8</sup>; ROCHA, Lucas<sup>1,4,5</sup>; GRABHER, Cristina<sup>2</sup>;  
LOURENÇO, Andréia<sup>1;2;3;4</sup>; GONÇALVES, André<sup>6</sup>; MELLO, Ricardo S.P.<sup>7</sup>; KUBO;  
Rumi R.<sup>1;2;3;4</sup>; DAL SOGLIO, F.<sup>1;4;5</sup>; COELHO-DE-SOUZA, Gabriela<sup>1;2;3;4;9</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; <sup>2</sup>Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Rural Sustentável e Mata Atlântica - DESMA/PGDR/UFRGS; <sup>3</sup>Núcleo de Estudos e Pesquisa em Segurança Alimentar e Nutricional - NESAN/PGDR/UFRGS; <sup>4</sup>Rede Sul de Núcleos de Estudo de Agroecologia e Sistemas de Produção Orgânicos RESNEA; <sup>5</sup>Rede Orientada ao Desenvolvimento da Agroecologia - RODA/PGDR/ UFRGS; <sup>6</sup>Instituto Federal Catarinense – Rio do Sul; Centro Ecológico – RS; <sup>7</sup>Especialização em Análise e Manejo de Sistemas Socioecológicos; Mestrado Profissional Ambiente e Sociedade, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul  
<sup>8</sup>tmotam@yahoo.com.br,  
<sup>9</sup>gabriela.coelho@pq.cnpq.br

### **Resumo**

No Rio Grande do Sul, as agroflorestas têm sido visualizadas como valiosas estratégias na promoção do desenvolvimento rural sustentável, promovidas por ações articuladas em rede. Nesse contexto, o objetivo da presente proposta é descrever os principais resultados levantados por uma rede de atuação em agroflorestas, de 2010 até os dias atuais, refletindo sobre os principais avanços e desafios conquistados. Para isso, além de grupos de discussão, foram feitos levantamentos em campo com ferramentas participativas, visando conhecer os contextos rurais nos quais as agroflorestas são mantidas. Os resultados indicam que esses espaços apresentam potencial para a conservação de elementos da sociobiodiversidade, para a promoção da segurança alimentar e nutricional e ainda para o fortalecimento da economia local. Conclui-se que as iniciativas desenvolvidas ao longo desses anos foram fundamentais para a consolidação de rede de atuação em agroflorestas, que vem construindo ações acadêmicas e políticas voltadas à promoção da manutenção de modos de vida locais e da agroecologia.

**Palavras-Chave:** Sociobiodiversidade; Sistematização de experiências agroflorestais; Fortalecimento de Rede de atuação; Região Sul do Brasil

### **Contexto**

Agroflorestas são espaços de cultivo mantidos por agricultores e agricultoras, incluindo grupos indígenas e tradicionais, em distintas regiões do Brasil. De modo geral, são sistemas que abrigam diversidade variável de espécies, perenes ou temporárias, nativas e/ou exóticas, mantidas em arranjos espaciais específicos, que variam de acordo com as necessidades biológicas das mesmas, bem como com o



## Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
*III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*

interesse de seus manejadores, sendo esses construídos com base em elementos culturais, sociais e econômicos.

Por esses motivos, atualmente, as agroflorestas têm sido consideradas como importantes ferramentas de conservação *in situ e on farm* da biodiversidade, por possibilitar a manutenção e a evolução continuada de espécies em seus mais diversos contextos biológicos e sociais. Ademais, tais sistemas têm sido igualmente interpretados como espaços de resistência à manutenção de modos de vida, por possibilitar a operacionalização de estratégias de reprodução social, uma vez que contempla aspectos culturais, sociais, econômicos e ambientais presentes nas relações entre homem e os recursos vegetais.

Nesse contexto, diversos estudos apontam que, para além da conservação de espécies e variedades biológicas, diversos são os benefícios advindos da manutenção das agroflorestas, dentre os quais destacam-se, a preservação do solo e da água; a mitigação dos gases do efeito estufa; a atenuação de extremos climáticos; e o favorecimento da ciclagem de nutrientes. Ainda, a diversificação da renda familiar e a promoção da soberania e segurança alimentar têm sido apontados como ganhos expressivos para agricultores e agricultoras de diversas localidades.

No Rio Grande do Sul, as agroflorestas têm sido, ainda, visualizadas como valiosas estratégias na promoção de ações voltadas ao desenvolvimento rural sustentável (COELHO-DE-SOUZA et al. 2013a; COELHO-DE-SOUZA et al. 2013b). Em 2010, distintos atores e instituições da sociedade civil, iniciaram um trabalho conjunto, voltado para discussão dos entraves e gargalos presentes nos processos de manejo, beneficiamento e comercialização de produtos da sociobiodiversidade, buscando estabelecimento de um diálogo mais próximo entre todos os atores envolvidos nos mesmos. Nesse frutífero cenário, em 2010 nasceu no âmbito do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável, o Grupo de Trabalho sobre Sociobiodiversidade. Este, desde 2012 torna-se Câmara Temática de Agroecologia, caracterizando o início da articulação de uma rede de atuação, voltada para discussão dessa temática no RS.

No período de 2011 a 2013, uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PGDR), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e da EMATER/RS, em conjunto com diversas instituições parceiras, de distintos setores da sociedade civil, volta-se para o esforço de mapear experiências agroflorestais em diferentes regiões do RS, com o intuito de identificar as mais expressivas, para posterior caracterização, através de um processo denominado de sistematização. Nesta ocasião, a necessidade visualizada pelos integrantes dessa rede de atuação era, além do seu fortalecimento, entender tais sistemas e seus diferentes contextos, com a finalidade de promovê-los, buscando ainda avançar em soluções práticas para eventuais entraves, presentes em seu processo de estabelecimento e desenvolvimento. A presente ação resultou no projeto denominado "Fortalecimento das Agroflorestas no Rio Grande do Sul: formação de redes, etnoecologia e segurança alimentar e nutricional", financiado pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (COELHO-DE-SOUZA et al. 2013), que vem marcar a consolidação de ações em rede no estado, cuja temática geral volta-se para o fortalecimento da



## Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
 III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia  
 III Seminário de Frutas Nativas do RS  
 II Seminário das Agroflorestas do RS  
 III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua

agroecologia no sul do Brasil, através da implantação e fortalecimento das agroflorestas.

Nesse contexto, os principais objetivos da presente proposta são descrever os principais resultados encontrados pelo referido projeto no tocante ao levantamento e caracterização das agroflorestas estudadas no Rio Grande do Sul, discutir sobre a importância da atuação em rede no entendimento das agroflorestas como estratégia para promoção do desenvolvimento rural sustentável e refletir sobre os principais avanços e desafios conquistados através de ações articuladas em rede, desde seu início até os dias atuais.

### Descrição

O projeto acima mencionado foi desenvolvido em três fases. Num primeiro momento, foram direcionados esforços à identificação de experiências agroflorestais no estado, através do mapeamento das iniciativas apontadas pelas instituições executoras, parceiras e apoiadoras (Figura 1), esforço que contabilizou 149 iniciativas distribuídas pelo estado.

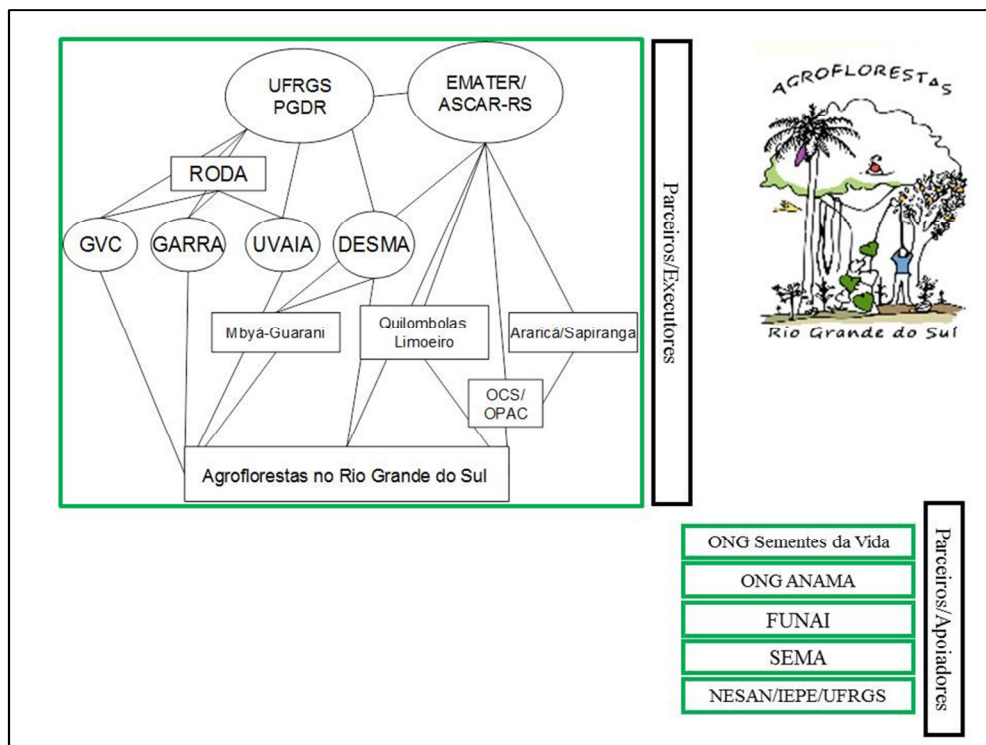


Figura 1: Organograma das instituições executoras, parceiras e apoiadoras do projeto Fortalecimento das Agroflorestas no Rio Grande do Sul: formação de redes, etnoecologia e segurança alimentar e nutricional





## Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua



Figura 2: Municípios do Rio Grande do Sul com a presença de agroflorestas sistematizadas pelo projeto Fortalecimento das Agroflorestas no Rio Grande do Sul: formação de redes, etnoecologia e segurança alimentar e nutricional.

Desse total, 23 foram selecionadas para sistematização (Figura 2), através do estabelecimento de critérios relacionados à manutenção de espécie-chave, bem como região fitoecológica na qual se encontrava, o que consistiu na segunda fase do projeto. Sua construção metodológica baseou-se, também, na aplicação de entrevistas abertas e de ferramentas participativas de coleta de dados como mapas mentais, caminhadas guiadas e confecção de linhas do tempo (COELHO-DE-SOUZA et al. 2013), composição construída na tentativa de se abarcar toda complexidade de situações possivelmente encontradas em campo, buscando-se compreender particulares sociais, econômicas e culturais desses sistemas, bem como seus gargalos e potencialidades. A terceira fase foi destinada à realização do I Seminário das Agroflorestas do Rio Grande do Sul, evento de trocas de experiências, cujos públicos-alvo eram especialmente agricultores, agricultoras e instituições de base comunitária, ocasiões nas quais aspectos práticos dos sistemas agroflorestais foram compartilhados nas redes de atores locais.

## Resultados

O desenvolvimento do projeto possibilitou a ampliação do conhecimento sobre as agroflorestas presentes no estado. As agroflorestas sistematizadas são biodiversas, compostas por espécies exóticas e nativas dos biomas Mata Atlântica e Pampa, usadas para subsistência e para venda. Apesar da predominância de



## Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
*III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*

espécies arbóreas, é também expressiva a ocorrência dos componentes arbustivos e herbáceos nesses locais, bem como de famílias botânicas características de fitorregiões específicas do estado. Vale destacar que tais espaços expressam a diversidade cultural presente nos diversos contextos rurais do RS.

Os principais problemas e gargalos apontados para o estabelecimento e fortalecimento dessas experiências, relacionam-se à dificuldade encontrada no manejo de espécies e de áreas em regeneração natural, bem como ao beneficiamento e comercialização de produtos das agroflorestas, devido às restritivas leis ambientais e sanitárias. A Carta das Agroflorestas e das Frutas Nativas do Rio Grande do Sul (2014), documento originado no contexto do mesmo projeto, trata dessas e outras questões apontadas por agricultores, agricultoras, e outros grupos da sociedade civil, a partir do qual foi possível alcançar desdobramentos, como a elaboração do processo de Certificação Florestal, um esforço conjunto entre diversos atores da rede, por meio de uma iniciativa da SEMA/RS, construído no sentido de facilitar o manejo de espécies nativas e de áreas em diferentes estados de regeneração, sendo esta medida pontuada como um grande avanço no cenário das políticas públicas no sul do Brasil.

Atualmente, outras ações vêm sendo articuladas pela rede, no contexto de projetos de pesquisa e extensão, entre os quais destaca-se o Fortalecimento do Desenvolvimento Territorial no Estado do Rio Grande do Sul: Constituição dos Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial do Litoral e Campos de Cima da Serra, uma iniciativa do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA/CNPq), desenvolvido pela UFRGS, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), cuja finalidade é a construção de um plano de desenvolvimento territorial sustentável, adequado às realidades dos territórios rurais do estado no Rio Grande do Sul. Já no contexto do Sul do Brasil, a rede de atuação segue articulada através da Rede Sul de Núcleos de Estudo de Agroecologia e Sistema de Produção Orgânicos – RESNEA (DAL SOGLIO, 2013), bem como do Núcleo de Sistemas Agroflorestais Agroecológicos - Rede SAFAs (SIDDIQUE 2014).

Na perspectiva acadêmica, vem sendo elaborado o livro *Agroflorestas no Rio Grande do Sul: diversidade, redes, contexto político e acadêmico* (título provisório), contendo o registro de toda a trajetória vivenciada no projeto *Agroflorestas*, bem como do relato das experiências e desafios encontrados pelos distintos atores da rede no entendimento das agroflorestas.

Esses resultados ressaltam o potencial das agroflorestas como áreas de relevância para a conservação, para a promoção da segurança alimentar e nutricional e ainda para a economia das famílias que as mantêm, constituindo-se estratégia de elevado valor para a elaboração de ações voltadas ao desenvolvimento rural sustentável. Ainda, pode-se concluir que as iniciativas desenvolvidas ao longo desses anos foram fundamentais para a consolidação de rede de atuação em agroflorestas, que vem construindo ações acadêmicas e políticas voltadas à promoção da manutenção de modos de vida locais e da agroecologia.



## Territórios e Agroflorestas em Rede

I Seminário de Desenvolvimento Territorial Sustentável da Região Sul  
III Encontro Região Sul de Etnobiologia e Etnoecologia  
III Seminário de Frutas Nativas do RS  
II Seminário das Agroflorestas do RS  
*III Nhemboaty Mbya Kuery: teko ojevy angua regua, yy e'ëregua*

### **Agradecimentos**

Agradecemos aos agricultores familiares, bem como a CAPES, MDA e CNPq, pela concessão de bolsas (PNPD Institucional) e pelo auxílio financeiro CNPq (Processo 64106/2014-1).

### **Referências bibliográficas**

COELHO-DE-SOUZA et al., 2013a. Relatório do Fortalecimento das Agroflorestas no Rio Grande do Sul: formação de redes, etnoecologia e segurança alimentar e nutricional. CNPq.  
COELHO-DE-SOUZA et al., 2013b. Observatório das Agroflorestas nos Territórios Rurais Campos de Cima da Serra e Litoral: uma avaliação do papel nas políticas agroambientais e territoriais.  
DAL SOGLIO, 2013. Projeto de Pesquisa Rede Sul de Núcleos de Estudo de Agroecologia e Sistemas de Produção Orgânicos ReSNEA. CNPq.  
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4785583Y0>.  
SIDDIQUE, 2014. Projeto de Pesquisa Núcleo de Sistemas AgroFlorestais Agroecológicos do Sul. SAFAS. CNPq.